

A pós-graduação *stricto sensu* em administração como elemento de formação de pesquisadores na área ambiental

Autoria: Maria Tereza Saraiva de Souza, Celso Machado Júnior, Iara Regina dos Santos Parisotto, Heloisa Elena Marques da Silva

Resumo

O objetivo neste trabalho foi verificar as características da produção científica das dissertações e teses que tratam do tema sustentabilidade ambiental em programas *stricto sensu* de administração do Brasil, no período de 1998 à 2009. A pesquisa exploratória/descritiva foi realizada por meio de análise documental e de conteúdo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Os dados foram coletados na base de dados da CAPES, da qual foram selecionados apenas os cursos *stricto sensu* em Administração. A Base de dados da CAPES foi escolhida após os trabalhos exploratórios de pesquisa, em função de ser a base com maior disponibilidade de dados no maior espaço de tempo. Tratou-se de um estudo longitudinal, com dados de um período de 12 anos, de 1998 a 2009. Foram lidos e classificados os títulos de 13656 teses e dissertações e foram encontradas 536 teses e dissertações relacionadas à área ambiental classificados em 27 categorias. A base teórica do trabalho se desenvolveu sobre a produção do conhecimento científico e a produção científica em administração no Brasil, fundamentada em Moom, 2009, Leite Filho (2008), Bertero, Caldas e Wood Jr (2005), Targino (2000), Lordsleem et al (2009), Meis e Letã (1996), Curty e Boccato (2005), Meadows (1999), Price (1976), Tonelli et al (2003) e Jabour, Santos e Barbieri (2008). Os resultados da pesquisa mostram que houve uma relação estável entre o volume total de produção e os trabalhos defendidos na área ambiental. Houve uma evolução quantitativa em relação ao total de trabalhos defendidos na área ambiental, principalmente nos últimos cinco anos da análise, se destacando o ano de 2008. Os dados mostram uma predominância de teses e dissertações voltadas para os temas Gestão Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade Empresarial, Gestão de Resíduos Sólidos, Turismo Sustentável, Marketing Verde, Recursos Naturais, Sistema de Gestão Ambiental, MDL e Inventário de Emissões e Energias Alternativas, que correspondem a mais de 70% dos trabalhos da área. O curso de mestrado estabelece uma maior prevalência de trabalhos na área ambiental no comparativo com o doutorado e o mestrado profissional. As regiões geográficas do Brasil também apresentaram discrepância na participação dos trabalhos, percentualmente a região norte se destaca com uma participação de 15%, apesar do pequeno volume de trabalhos. A região Centro-Oeste apresenta uma participação de apenas 1,4% das dissertações e teses defendidas na área ambiental do total da região. As demais regiões, Sul, Nordeste e Sudeste, apresentam uma percentual que se aproxima da média nacional de trabalhos da área, ao longo dos 12 anos. O financiamento de pesquisa por meio de bolsas de estudo não levou ao aumento de dissertações e teses na área ambiental, aproximadamente um terço das pesquisas desenvolvidas contou com o apoio de bolsas estudos.

1 INTRODUÇÃO

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES originou-se em 1951 como a denominação de Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, cujo objetivo era "assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país" (CAPES, 2011b). A industrialização e a complexidade da administração pública trouxeram à tona a necessidade de formação de especialistas e pesquisadores nos mais diversos ramos de atividade.

Assim, desde 1953, a Capes coordena o Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileiro, que apresentou um crescimento surpreendente nas últimas décadas. No ano de 1965 foram classificados 38 cursos *stricto sensu* no Brasil, sendo 27 de mestrado e 11 de doutorado. (CAPES, 2011). Em 2011 são 2719 cursos de mestrado, 1608 doutorados e 336 mestrados profissionais. A grande área de Ciências Sociais Aplicadas contava com 111 cursos de mestrado e doutorado em 1998, perfazendo um total de 8,8% dos cursos *stricto-sensu* no país. Em 2009, o número de cursos da área subiu para 344, o que corresponde a 12,7% do total.

A área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo possui 141 cursos *stricto-sensu*. Desse total, os programas de administração correspondem a 53 mestrados, 30 doutorados e 33 mestrados profissionalizantes. Assim como a quantidade de programas de pós graduação *stricto-sensu* em administração aumentou desde sua origem, aumentaram também o número de pesquisas resultantes de dissertações e teses que, ao longo das últimas décadas, foram se adaptando ao novo cenário das organizações, motivadas pelos desafios do desenvolvimento.

Em função desse aumento nas pesquisas a área de Administração vem sendo objeto de estudo, principalmente sobre o que é produzido nos anais do ENANPAD e em periódicos nacionais. No entanto, ainda são poucos estudos que se atêm a produção das teses e dissertações dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em administração no Brasil. No que tange ao mapeamento da área de sustentabilidade, particularmente a dimensão ambiental, apenas Jabour, Santos e Barbieri (2008) analisaram a área de gestão ambiental empresarial. Assim, busca-se com esse trabalho de pesquisa preencher essa lacuna, sobre um tema que vem se tornando uma preocupação crescente da sociedade.

Diante das mudanças apontadas, tanto em quantidade da produção científica nos programas de pós-graduação em Administração quanto da emergência dos problemas ambientais, surge a seguinte questão de pesquisa: quais são os temas recorrentes das dissertações e teses que tratam da dimensão ambiental da sustentabilidade, aqueles em que a área é prolífica, nos programas *stricto sensu* em administração do Brasil?

Assim, o objetivo neste trabalho é verificar as características da produção científica das dissertações e teses que tratam do tema sustentabilidade ambiental em programas *stricto sensu* de administração do Brasil, no período de 1998 à 2009.

O tipo e o volume das informações levantadas podem instigar o desenvolvimento da produção, consumo e informação científica por determinados grupos da comunidade acadêmica, possibilitando novas políticas para o desenvolvimento da área, bem como a origem de novas pesquisas, a definição de novas diretrizes para eventos, congressos e periódicos.

A estrutura do trabalho está organizada em mais quatro seções, além desta seção introdutória. Na seção seguinte é apresentada a fundamentação teórica, que aborda a produção do conhecimento científico, as pesquisas sobre a produção científica em administração no Brasil, especialmente os estudos sobre as questões ambientais. A terceira seção discorre sobre os procedimentos metodológicos adotados no estudo: coleta, análise e tratamento dos dados. A quarta seção apresenta os resultados da pesquisa, enquanto a quinta seção faz a análise e

discussão desses resultados. Na última seção, nas considerações finais, são sintetizadas as principais conclusões, apresentadas as limitações da pesquisa e as recomendações para estudos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica aborda a produção do conhecimento científico, as pesquisas sobre a produção científica em administração no Brasil.

2.1 A Produção do Conhecimento Científico

A produção do conhecimento científico é produto do trabalho de pesquisadores que têm como uma das suas principais responsabilidades, a publicação dos resultados da pesquisa em periódicos e eventos da linha estudada da comunidade científica ao qual faz parte como forma de desenvolver o conhecimento.

Para Leite Filho (2008) os programas de pós-graduação são os formadores de pesquisadores, professores, mestres e doutores que contribuem para produção do conhecimento. Assim a vocação e linhas de pesquisa dos programas provocam a renovação e a robustez da produção científica refletida na divulgação de seus trabalhos.

Bertero, Caldas e Wood Jr (2005) frisam que uma das características importantes do conhecimento científico é a possibilidade de acumulação, pois a produção do conhecimento ocorre no tempo. Não é obra de uma ou algumas pessoas, mas uma seqüência de estudos que levam ao prosseguimento daquilo que outras pessoas iniciaram. Esses sistemas explicativos inserem-se num processo ininterrupto de investigação, o que faz da ciência uma instituição social, dinâmica e cumulativa que amplia de forma permanente e contínua as fronteiras do conhecimento (TARGINO, 2000).

O conhecimento científico sustenta-se em uma estrutura fundamenta nas investigações realizadas pelos cientistas e/ou pesquisadores responsáveis por desvendar as proposições, utilizando-se de teoria e métodos específicos que permitirão, posteriormente, a verificação e comprovação quanto à veracidade dos fatos, bem como, a sobreposição desses fatos por meio de novas descobertas acerca do objeto pesquisado. Assim, o conhecimento científico pode ser o resultado de análise e reflexões pontuais que contribuem para vários aspectos, os quais incluem características não só científicas, mas políticas, socioeconômicas, culturais, dentre outras (MOMM, 2009, p.38).

Para Lordsleem et al (2009, p.363) uma publicação acadêmica é a expressão do estudo de um autor ou grupo de autores num momento particular. E, sendo, assim, uma análise da literatura produzida pode permitir compreender um campo de estudo por meio de uma análise quantitativa de modo a identificar e analisar a base da produção científica de uma determinada área do conhecimento.

A recuperação da informação se constitui em uma preocupação quando se torna impossível para um cientista acompanhar o que se produz em sua área de estudo, forçando-o a se especializar cada vez mais. Meis e Leta (1996, p.32) frisam que devido a enorme produção científica disponível no mundo para os pesquisadores passa a ser necessária uma superespecialização em áreas específicas do saber, sob pena de não conseguir ler todas as informações pertinentes a determinado tema.

Para Moom (2009) o conhecimento se torna científico, quando a informação é registrada e divulgada, permitindo que outros indivíduos a utilizem e a transmitam por meio do compartilhamento entre os pares. Nesse sentido a comunicação científica desempenha um papel de suma importância porque “consiste na divulgação dos resultados das pesquisas à comunidade científica e a outros especialistas interessados, de forma a favorecer a geração e a disseminação de conhecimentos e de atividades de pesquisas” (CURTY, BOCCATO, 2005, p.106).

Na visão de Targino (2000), a comunicação científica é indispensável à atividade científica, pois permite aos membros das comunidades a troca de informações com seus pares, emitindo-as para seus sucessores e/ou adquirindo-as de seus predecessores. É a comunicação científica que favorece ao produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) a necessária visibilidade e possível credibilidade no meio social em que produto e produtores se inserem.

Há centros, indivíduos e grupos que são mais influentes que outros. Uma das características do conhecimento científico é sua forma de distribuição não equitativa. Se fosse usada uma analogia, a distribuição do conhecimento e de capacitação científica estaria positivamente correlacionada a distribuição de renda e de riqueza, quem mais produz em conhecimento e tecnologia é quem mais avança no processo desenvolvimentista global (BERTERO, CALDAS e WOOD Jr, 2005; MEADOWS, 1999; PRICE 1976).

Leite Filho (2008) observou a existência de concentração de autoria vinculada a poucas instituições, que apresentaram as mais altas frequências relativas nos veículos de publicação estudados, denotando indícios de uma elite de pesquisadores e instituições detentoras dos maiores percentuais de publicação na área de Contabilidade, o mesmo ocorrendo com a produção da área de Recursos Humanos está concentrada em alguns programas, 50% dos trabalhos apresentados provém de três instituições (TONELLI et al, 2003).

2.2 Produção Científica em Administração no Brasil

Aqui, no Brasil, em função do aumento no volume de produções científicas nas áreas de conhecimento ligadas à administração, verificam-se pesquisadores que buscam elaborar balanços críticos das publicações científicas em diferentes disciplinas, procurando avaliar a qualidade dos trabalhos que são produzidos (HOCAYDEN-DA-SILVA, ROSSONI e FERREIRA JÚNIOR, 2008).

A produção da área acadêmica de Administração começou a ser objeto de estudo na década de noventa, a partir dos trabalhos de Siqueira (1988) e Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990), que analisaram a produção científica brasileira na área de organizações. Bertero, Caldas e Wood Jr (1998, 1999), Wood Jr e Paula (2002) e Fleury (2003) analisaram o campo de administração de forma ampla.

Outros trabalhos analisaram campos específicos da administração, entre eles: a área de recursos humanos por Roesch, Antunes e Silva (1997), Caldas, Tonelli e Lacombe (2002), Tonelli et al (2003), Caldas, Tinoco e Chu (2003), Caldas e Tinoco (2004); a área de estratégia por Bignetti e Paiva (2001, 2002), Bertero, Vasconcelos e Binder (2003), Gosling e Gonçalves (2004); a área de organizações por Bertero e Keinert (1994), Vergara e Carvalho (1995), Vergara e Pinto (2000, 2001), Rodrigues e Carrieri (2001), Mac-Allister (2002), Mariz et al (2004); a área de marketing por Vieira (1998, 1999, 2000 e 2003), Froeming et al (2000a, 2000b), Botelho e Macera (2001); a área de finanças por Leal, Oliveira e Soluri (2003), Camargo, Coutinho e Amaral (2005); a área de sistemas de informação por Hoppen et al (1998), Hopen e Meireles (2005), Lunardi, Rios e Maçada (2005); a área de Administração Pública e Gestão Social por Keinert (2000), Pacheco (2003) e Hocayden-da-Silva, Rossoni, Ferreira Júnior e (2008); o tema terceiro setor por Iuzuka e Sano (2004); o tema empreendedurismo por Paiva e Cordeiro (2002); a área de Administração da Ciência e Tecnologia por Rossoni, Ferreira Júnior e Hocayden-da-Silva (2006).

Jabour, Santos e Barbieri (2008) apontam que a produção acadêmica brasileira em gestão ambiental empresarial teve seu início e expansão a partir da década de 1990, acompanhando assim, a produção científica internacional.

O campo de gestão ambiental foi mapeado por Jabour, Santos e Barbieri (2008), cujo objetivo foi mostrar as principais características de pesquisas publicadas em gestão ambiental empresarial, registrada em seis periódicos nacionais da área de administração no período 1996

e 2005. Os periódicos analisados pelos autores foram: Revista Eletrônica de Administração – READ, Revista de Administração de Empresas Eletrônica – RAEE, Revista de Administração Contemporânea – RAC, Revista de Administração Pública – RAP, Revista de Administração de Empresas – RAE e Revista de Administração – RAUSP. O foco da pesquisa foi o âmbito empresarial da gestão ambiental. As variáveis contempladas no estudo foram: número de trabalhos publicados em gestão ambiental empresarial em relação ao total da produção acadêmica em administração no período, conteúdo dos trabalhos e abrangência analítica, perfil metodológico, demografia de autoria e origem das referências bibliográficas utilizadas. Os resultados da pesquisa mostraram que apenas cinco instituições de ensino (EASP/FGV, USP, UFRGS, UFBA e UFSC) foram responsáveis por 60% da produção observada que se mostra atrelada a quatro pesquisadores que tomados em conjunto, correspondem a 32% das pesquisas em gestão ambiental empresarial dos periódicos examinados pelos autores. No perfil metodológico verificaram a predominância de estudos teóricos-empíricos qualitativos, que se valem de estudos de caso e 50% das referências bibliográficas que serviram de inspiração teórica são internacionais. Concluíram que a despeito da área de gestão ambiental empresarial ser uma das mais concorridas nos eventos acadêmicos de administração, ainda encontra pouco eco nos periódicos de prestígio.

3 MÉTODO DE PESQUISA

A fim de atender ao objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa exploratória e descritiva, com procedimento documental de abordagem qualitativa e quantitativa. Essa pesquisa classifica-se como exploratória pelo pouco conhecimento que se tem a respeito do assunto (SELLTIZ et. al., 1965), da produção de teses e dissertações elaboradas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração no Brasil. Caracteriza-se como pesquisa descritiva pela observação, classificação, análise e interpretação dos estudos ambientais nas referidas teses e dissertações analisadas. O aspecto qualitativo da pesquisa deve-se ao uso da pré-análise sugerida por Bardin (2009). Esta fase é dividida em leitura flutuante, através da qual são definidos os documentos utilizados, a preparação do material, a formulação dos objetivos, as regras de recorte, categorização e codificação. Caracteriza-se como uma abordagem quantitativa pelo emprego da quantificação tanto na coleta quanto no tratamento dos dados por meio de técnicas estatísticas (RICHARDSON, 1989).

3.1 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados iniciou em agosto de 2010 e terminou em fevereiro de 2011, por meio de pesquisa documental, que se justifica por selecionar, organizar, tratar e interpretar informações que se encontravam em estado bruto e dispersas (BEUREN, LONGARAY, 2003; SILVA, GRIGOLO, 2002). A pesquisa documental buscou informações na base de dados da CAPES (2010d) sobre os programas de pós-graduação *stricto sensu* em administração existentes no Brasil. Na página introdutória, foram levantados os cursos recomendados e reconhecidos na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, da qual foram selecionados apenas os cursos *strito sensu* em Administração.

Trata-se de um estudo longitudinal, com dados de um período de 12 anos, 1998 a 2009, que corresponde a quatro triênios de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto-sensu* da CAPES. O levantamento inicia-se em 1998, que é o ano que a CAPES passou a disponibilizar os dados pelo portal e se encerra em 2009, que é o ano que antecede o período de levantamento dos dados do último triênio analisado, como mostra a Figura 1:

Triênios Analisados	Período
1º Triênio	1998, 1999 e 2000
2º Triênio	2001, 2002 e 2003
3º Triênio	2004, 2005 e 2006
4º Triênio	2007, 2008 e 2009

Figura 1. Triênios Analisados

Fonte: dados da pesquisa

Os demais dados foram coletados dos cadernos de indicadores da CAPES (2010 a,b), a saber: Teses e Dissertações (TE) e os cadernos Corpo Docente, Vínculo, Formação (CD). Para informações conflitantes ou incompletas, utilizou-se o Banco de Teses, também disponibilizado no portal da CAPES (2011a).

Nos cadernos de indicadores Corpo Docente (CAPES, 2010a) foram obtidos os dados sobre a IES e os docentes: região e unidade federativa que está localizada a IES; nome e sigla da IES; nome do programa; se a IES é pública ou privada; quais apresentam mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado. Na ficha de avaliação (CAPES, 2010c) do programa foi possível verificar início das atividades dos programas. Nos cadernos de Teses e Dissertações as seguintes informações foram levantadas: nome do estudante; título obtido (mestrado ou doutorado); ano; título do trabalho; membros da banca; e agência financiadora.

Os dados coletados nos cadernos de indicadores CD e TE foram agrupados em uma única planilha com um total de 13656 teses e dissertações, produzidas nos programas de pós-graduação *stricto-sensu* na área de Administração no Brasil de 1998 a 2009.

3.3 Procedimentos de análise e classificação dos dados

O procedimento de análise dos dados iniciou com a leitura e classificação de 13656 títulos de teses e dissertações, buscando palavras-chave que tivessem relação com a sustentabilidade ambiental. Foram encontradas 536 teses e dissertações relacionadas à área ambiental classificados em 27 categorias. De acordo com Bardin (2009, p.145), “as categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos”. Essa categorização em palavras-chave foi resumida na Figura 2.

Nome da Categoria	Palavras-chave
Agricultura e Meio Ambiente	Agricultura ambiental; Agricultura ecológica; Agroecologia; Agroecológico
Análise de Riscos Ambientais	Análise de riscos ambientais; Acidente ambiental; Dano ambiental
Avaliação do Ciclo de Vida	ACV; Análise do ciclo de vida; Avaliação do ciclo de vida
Cadeia de Suprimentos Verde	Cadeia de suprimento orgânico; Cadeia reversa; Compra verde; Logística ambiental; Logística reversa
Conflito Ambiental	Conflito (ambiental/socioambiental)
Contabilidade Ambiental	Contabilidade ambiental; Passivo ambiental
Desenvolvimento Sustentável	Agenda 21; Cidade sustentável; Crescimento sustentável; Desenvolvimento (local/municipal/regional/rural/econômico) sustentável; Ecodesenvolvimento; <i>Footprint</i> ; Indicadores de desenvolvimento sustentável; Pegada ecológica; Sustentabilidade e Desenvolvimento
Ecodesign	Ecodesign
Ecoeficiência	Ecoeficiência; Eco-eficiência; Produtividade + Ambiental
Economia ambiental	Compensação ambiental; Externalidade ecológica; Valoração ambiental; Viabilidade ecológica.
Educação Ambiental	Educação ambiental
Energias Alternativas	Biocombustível; Biodiesel; Etanol; Energia Alternativa; Sucroalcooleiro;
Gestão Ambiental	Desempenho ambiental; Gestão ambiental municipal; Gestão do meio ambiente; Governança ambiental; Impacto ambiental; Práticas ambientais; Responsabilidade ambiental; Sustentabilidade ambiental.
Gestão de Resíduos	Catador; Coletador de material; Coleta seletiva; Descarte; Gerenciamento /Gestão de resíduos (sólidos/ urbanos); Gestão de perdas; Lixo; Material (reaproveitável/ reciclável); Reaproveitamento; Reciclagem; Redução de desperdício.
Inovação ambiental	Inovação ambiental; Tecnologias + Meio Ambiente
Legislação Ambiental	ICMS Ecológico; Imposto verde; Jurídico-ambiental; Procedimento ambiental legal; licenciamento/ Regulamentação/Política (ambiental)
Marketing Verde	Apelo/ Atributo (ecológico); Atitude + meio ambiente (Eco-atitudes); Comportamento (ambiental/socioambiental); Consumidor ambiental; Consumo (consciente/ sustentável/ + Meio Ambiente); Decisão de compra ecológica; Discurso/ Percepção (ambiental); Marketing ambiental; Processo

	de compra + meio ambiente; Produto sustentável; Propaganda ecológica
MDL e Inventário de emissões	(Certificado de) redução de emissão; Mecanismo de desenvolvimento limpo; Mercado de carbono; Mudanças climáticas; Protocolo de Kyoto
Meio Ambiente	Preservação ambiental; Projeto ecológico; Proteção ambiental; Questão ambiental; Saneamento ambiental; Sistema Nacional do Meio Ambiente
Movimento ambientalista	ONG's Ambientais; Organização ambientalista; Preocupação ambiental
Produção mais limpa	P+L; Produção mais limpa
Recursos Naturais	Desmatamento; Florestal; (Gestão de) Recurso hídrico, Recursos naturais; Reserva extrativista; Uso do solo urbano.
Responsabilidade Socioambiental	Norma socioambiental; Gestão socioambiental; Incorporação de questões ambientais e sociais; Responsabilidade (social/ ambiental/socioambiental)
Rotulagem Ambiental	Agricultura orgânica; Alimento orgânico; Produção de orgânicos; Produto orgânico; Selo verde
Sistema de Gestão Ambiental	Auditoria ambiental; Certificação ambiental; (Certificação) ISO 14001; SGA; Segurança e Meio Ambiente; Sistema de avaliação de segurança, saúde, meio ambiente e qualidade (SASSMAQ); Sistemas de gestão integrados
Sustentabilidade Empresarial	Índice de sustentabilidade; Negócio sustentável; Organização sustentável; Relatórios de sustentabilidade; Sustentabilidade corporativa.
Turismo sustentável	Ecoturismo; Turismo ecológico; Turismo + ambiental

Figura 2. Categorias de palavras-

Fonte: Dados da Pesquisa

Vale destacar que a análise foi realizada em quatro etapas, a saber: na primeira análise originou as palavras-chave e as categorias; na segunda análise essas palavras-chave foram utilizadas como fonte de busca na planilha para encontrar trabalhos não identificados; a terceira análise realizou-se consultas em resumo e palavras-chave dos títulos que se apresentavam dúbios ou com multiplicidade de possibilidade de agrupamentos; e na quarta análise verificou-se a coerência dos agrupamentos das 27 categorias. As várias etapas de análise se justificaram pela necessidade de aumentar a acurácia dos dados

3.2 Procedimentos de tratamento dos dados

Os dados foram armazenados e tabulados em planilhas compatíveis com o *software* Microsoft Excel 2007 e sua descrição e análise foi realizada pela estatística descritiva, utilizando como principal recurso a distribuição de frequência e a média. A análise percentual também foi utilizada, pois possibilita a comparação e evita que os números absolutos gerem interpretações errôneas.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

A Figura 3 compara a evolução do número de teses e dissertações na área ambiental com o total dos trabalhos defendidos de 1998 a 2009 na área de administração em sustentabilidade, bem como a percentagem que representam em relação ao total.

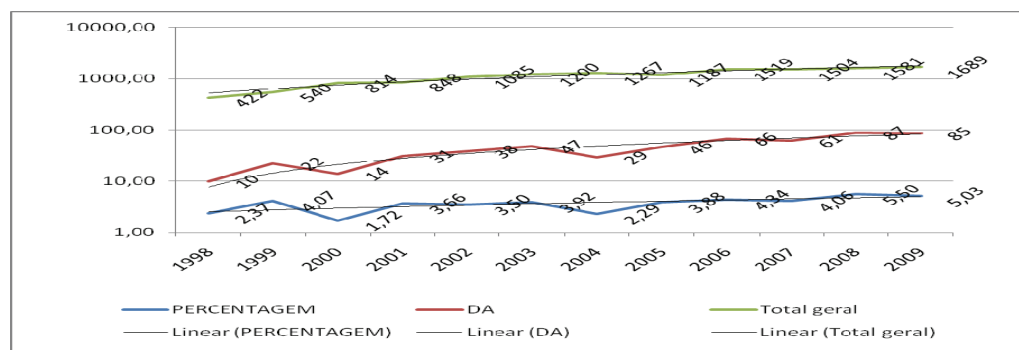


Figura 3. Evolução das dissertações e teses na área ambiental

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados mostram uma evolução quantitativa semelhante em relação tanto ao total de dissertações e teses, quanto dos trabalhos da área ambiental defendidas no período de 1998 a 2009. Esta equivalência pode ser observada na linha de tendência, que mostra a percentagem dos trabalhos da área ambiental em relação ao total, com um leve acríve em relação ao eixo da abscissa, apesar da dispersão dos valores. O somatório dos trabalhos na dimensão ambiental do período de estudo é de 536, que representa 3,78% do total de 13656 trabalhos apresentados. Esses dados confirmam a tendência de leve aumento da participação dos trabalhos da dimensão ambiental, pois os últimos cinco anos de análise apresentam valores superiores ao da média geral. Como destaque negativo o ano de 2000 apresentou uma taxa de apenas 1,72%, e como destaque positivo o ano de 2008 com 5,50%.

A área ambiental foi subdividida em vários temas, que nortearam os agrupamentos de palavras-chave em categorias, como mostra a Figura 4.

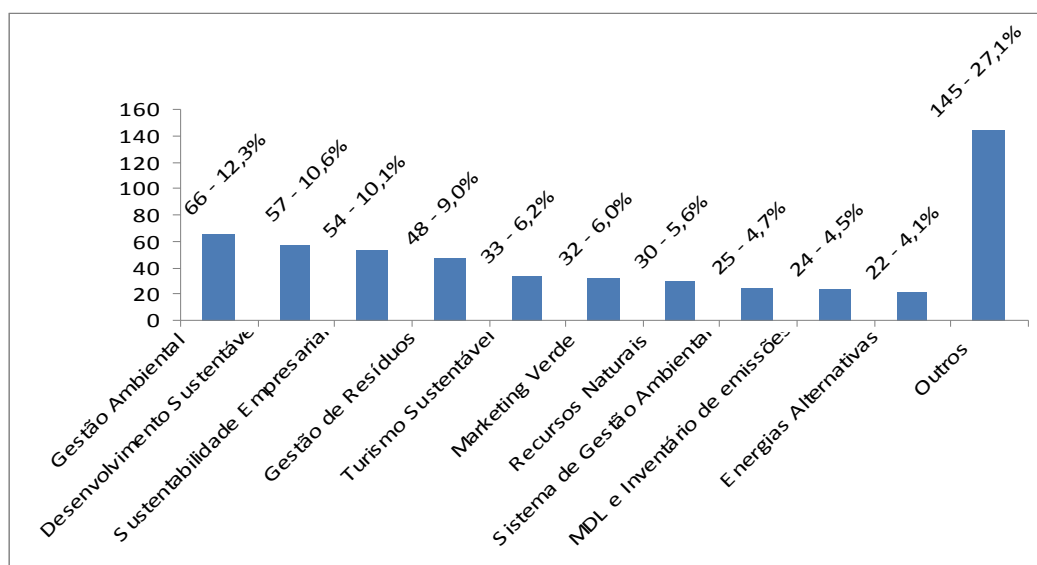


Figura 4. Distribuição dos trabalhos da dimensão ambiental

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados mostram uma predominância de teses e dissertações voltadas para a Gestão Ambiental. Neste contexto os 66 trabalhos da Gestão Ambiental representam 12,3% do total de 536. O tema desenvolvimento sustentável com 57 trabalhos (10,6%) e a sustentabilidade empresarial com 54 trabalhos (10,1%). Na seqüência aparecem seguintes temas: gestão de resíduos com 48 trabalhos (9,0%), turismo sustentável com 33 trabalhos (6,2%), marketing verde com 32 trabalhos (6,0%), recursos naturais com 30 trabalhos (5,6%), sistema de gestão ambiental com 25 casos (4,7%); Mecanismo de Desenvolvimento Limpo – MDL e Inventário de emissões com 24 trabalhos (4,5%); e energias alternativas com 22 trabalhos (4,1%). A categoria “outros” incorpora 17 categorias pertencentes a área ambiental que somados perfazem 145 trabalhos (27,1%).

A Figura 5 apresenta o desempenho dos temas da área ambiental ao longo do período de análise, complementando assim a informação da Figura 4.

Temas da área ambiental	Anos de Análise												Total
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Gestão Ambiental		4	4	5	6	12	4	6	4	3	11	7	66
Desenvolvimento Sustentável	1	1		5	5	3	2	4	6	8	11	11	57
Sustentabilidade Empresarial			1	1		1	1	5	11	12	9	13	54
Gestão de Resíduos		2	2	4	5	5	3	5	8	5	6	3	48
Turismo Sustentável	2			4	6		5	3	7	2	2	2	33
Marketing Verde	1	4	1		1	3	1	2	4	1	7	7	32
Recursos Naturais		2		1	2	6	2	1	2	4	6	4	30

Sistema de Gestão Ambiental	2	1	1	1	4	5	4	2	4			1	25
MDL e Inventário de emissões					1	2	1	2	3	3	7	5	24
Energias Alternativas				1		1		1	1	5	8	5	22
Responsabilidade Socioambiental		1							4	3	7	6	21
Legislação Ambiental	1	1			1	4	1	1	2	3		3	17
Rotulagem Ambiental	1			1		1	1	3	3	3	3	1	17
Meio Ambiente		3	2	1	3	1	1	1	1				13
Inovação ambiental				1				1	1	3	2	4	12
Produção mais limpa	1	1	1	1	1	1	1	1	2		1	1	12
Cadeia de Suprimentos Verdes					1			3		1	2	4	11
Educação Ambiental				2		1		1		1		4	9
Agricultura e Meio Ambiente						1	1				3	1	6
Conflitos Ambientais	1		1						1	2		1	6
Movimento ambientalista		1	1					2	1				5
Economia ambiental								1	1	1	1		4
Análise de Riscos Ambientais				1			1					1	3
Ecoeficiência				1							1	1	3
Análise do Ciclo de Vida		1								1			2
Contabilidade Ambiental				1	1								2
Ecodesign					1			1					2
Total geral	10	22	14	31	38	47	29	46	66	61	87	85	536

Figura 5. Distribuição dos trabalhos da dimensão ambiental por tema e ano

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados mostram que o tema Gestão Ambiental se apresenta em um patamar médio com picos nos anos de 2003 e 2008. O desenvolvimento sustentável apresenta um perfil de crescimento a partir do ano de 2004. A sustentabilidade empresarial apresenta um pico de crescimento entre 2004 e 2006 permanecendo com valores altos a partir de então. Os demais itens apresentam variações aleatórias ao longo do tempo, com diferentes amplitudes.

A pós-graduação *Stricto Sensu* está dividida em três categorias: mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado. A Figura 6 mostra a distribuição das dissertações e teses nessas três categorias comparadas com o total de trabalhos defendidos no período analisado.

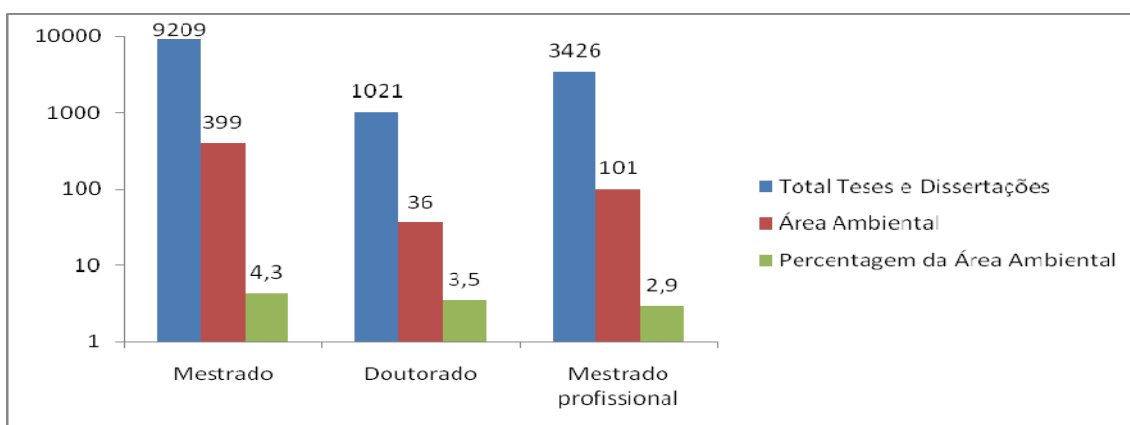


Figura 6. Distribuição dos trabalhos sobre sustentabilidade ambiental

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota: o eixo das ordenadas esta formatado em escala logarítmica.

Os dados revelam uma maior participação, em termos percentuais e absolutos, de dissertações provenientes de mestrado acadêmico (4,3%). As teses de doutorado aparecem na sequência com (3,5%) e as dissertações de mestrado profissional (2,9%). Vale destacar que as pesquisas de mestrado (399) representam aproximadamente o triplo do somatório do doutorado e o mestrado profissional (137), enquanto o total de teses e dissertações representa aproximadamente o dobro do respectivo somatório.

A Figura 7 apresenta a distribuição das dissertações e teses por região geográfica do Brasil.

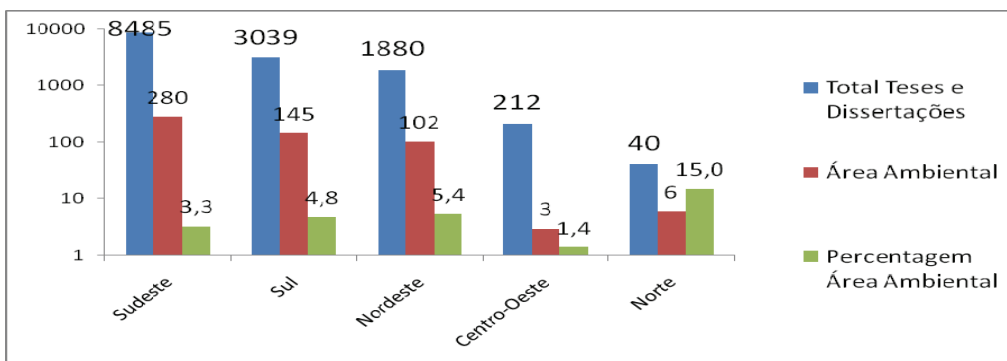


Figura 7. Distribuição das dissertações e teses da área ambiental por região geográfica do Brasil.

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota: o eixo das ordenadas esta formatado em escala logarítmica.

As regiões Nordeste (5,4%), Sul (4,8%) e Sudeste (3,3%) apresentam pouca discrepância, com um percentual relativamente próximo de dissertações e teses na área ambiental. Enquanto a região Norte, com apenas seis dissertações defendidas na área ambiental apresenta um índice de 11,1%, valor este significativo. Esta prevalência mostra interesse de pesquisadores da região Norte em estudos nesta área. Em contrapartida a região Centro-Oeste apresenta apenas 1,4% dos trabalhos na área ambiental.

A Figura 8 apresenta as dez IES com maior volume de teses e dissertações na área ambiental de um total de 55 instituições de ensino.

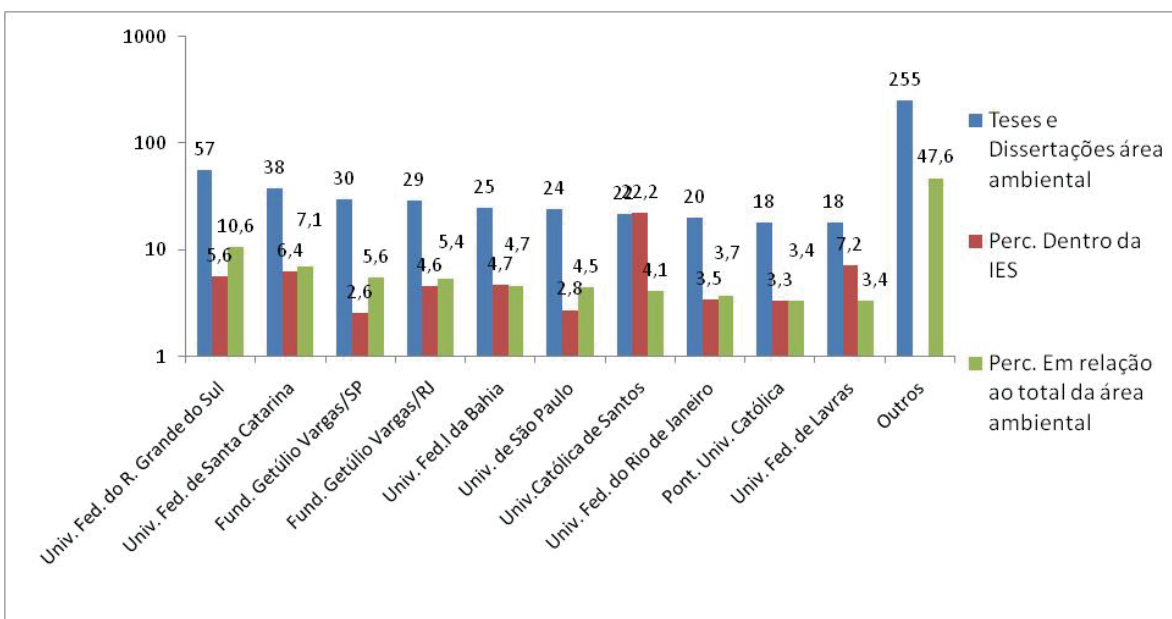


Figura 8. Distribuição das teses e dissertações na área ambiental por Instituição de Ensino Superior.

Fonte: Dados da Pesquisa

Esses dados apontam para dois indicadores importantes para a análise: o primeiro mostra o quanto as teses e dissertações da área ambiental representam em relação ao total produzido pela IES, enquanto o segundo apresenta o percentagem em relação ao total (536) de teses e dissertações da área ambiental. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul apresenta o maior volume de teses e dissertações na área ambiental (57) condição esta que representa mais de 10% do total produzido. A Universidade Federal de Santa Catarina por sua vez é a que apresenta maior percentagem de partição (6,4%) em relação ao que foi produzido internamente, e se posiciona como a segunda em relação ao total da área (7,1%). Na

seqüência as seguintes instituições também aparecem em destaque: Fundação Getulio Vargas / SP (5,6%), Fundação Getulio Vargas / RJ (5,4%), Universidade Federal da Bahia (4,7%), Universidade de São Paulo (4,5%), Universidade Católica de São Paulo (4,1%), Universidade Federal do Rio de Janeiro (3,7%), Pontifícia Universidade Católica (3,4%) e Universidade Federal de Lavras (3,4%) as outras 45 instituições respondem pelos 47,6% de teses e dissertações da área ambiental.

A Figura 9 mostra o número de alunos que receberam bolsa de estudos na área ambiental (32,3%). O incentivo por meio de bolsas de pesquisa foi proporcionalmente maior que a média geral observada (28,4%). Estes dados mostram que discentes da área ambiental receberam aproximadamente 15% a mais de apoio a pesquisa que a média geral.

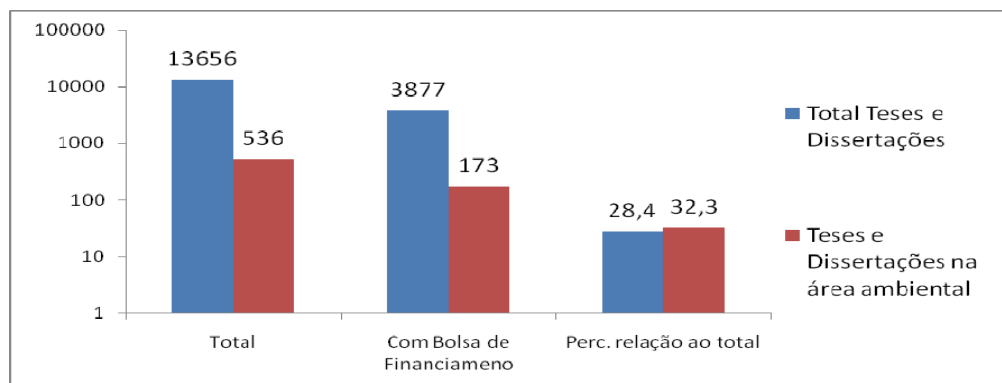


Figura 9. Distribuição das Bolsas de pesquisa na área ambiental.

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota: o eixo das ordenadas esta formatado em escala logarítmica.

O item seguinte discorre sobre a análise e discussão dos resultados contidos nas figuras de 3 a 7.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

As dissertações e teses desenvolvidas no Brasil estão disponíveis no portal da CAPES (CAPES, 2011a) desde 1998. Assim é possível afirmar que esses trabalhos se configuram em componentes de divulgação do conhecimento como proposto por Moom (2009). Essas dissertações e teses são corriqueiramente citadas em artigos apresentados em congressos científicos e periódicos o que corrobora Targino (2000) e Curty e Boccato (2005).

Os dados mostraram uma evolução quantitativa semelhante em relação tanto ao total de dissertações e teses, quanto dos trabalhos da área ambiental defendidas no período de 1998 a 2009. Enquanto Jabour, Santos e Barbieri (2008) apontaram os anos de 2002 e 2003 como aqueles de maior produção de artigos da área, no caso das teses e dissertações os anos mais prolíficos foram 2008 e 2009, com 5,5%, 5,03% respectivamente.

Houve um aumento de participação dos trabalhos na área ambiental, pois se analisarmos os últimos cinco anos percebe-se que é responsável por 69,7% da produção total, sendo assim entre 1998 e 2004 a produção na área foi de apenas 30,3%, os últimos cinco anos, portanto, apontam um aumento superior a 130% de produção neste período. Tais dados confirmam as afirmações de Targino (2000) e Bertero, Caldas e Wood Jr (2005), que o conhecimento científico é obra de muitas pessoas feitas por uma seqüência de estudos que levam ao prosseguimento daquilo que outras iniciaram, criando um processo ininterrupto de investigação, que amplia de forma permanente as fronteiras do conhecimento. Tendo em vista o aumento quantitativo dos programas de pós-graduação, reforçam os comentários de Leite Filho (2008) que os programas de pós-graduação por meio de sua vocação e linhas de pesquisa provocam a renovação e robustez da produção científica.

Os dados mostram uma predominância de teses e dissertações voltadas para a Gestão Ambiental, com 12,3% do total, de Desenvolvimento sustentável com 10,6%,

Sustentabilidade Empresarial 10,1% e Gestão de Resíduos com 9%. Este conjunto de informações estabelece um perfil que possibilita maior compreensão dos trabalhos desenvolvidos nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em administração na área ambiental, no Brasil. A diversidade de subáreas e temas mostra que os trabalhos desse campo do conhecimento estão se especializando, para maior aprofundamento dos estudos da área, fato que vai ao encontro das conclusões de Lordsleem et al (2009).

Os dados revelam uma maior participação, em termos percentuais e absolutos, de dissertações provenientes de mestrado acadêmico (4,3%). As teses de doutorado aparecem na sequência com (3,5%) e as dissertações de mestrado profissional (2,9%). Os programas de pós-graduação *Stricto Sensu* se caracterizam por formar pesquisadores que estão obtendo seus respectivos títulos, mestre ou doutores, em administração, mas que naturalmente irão se especializar em alguma das vastas áreas desse campo de conhecimento. Dessa forma, os pesquisadores que optaram pela área ambiental em programas de *stricto sensu* em administração têm maior potencial de se especializar nessa área e desenvolver suas futuras pesquisas no assunto tratado em sua dissertação ou tese, o que corrobora as conclusões de Meis e Leta (1996).

A região Sudeste é que apresenta o maior número de dissertações e teses na área de administração (8485) e também na área ambiental (280), porém, em termos percentuais relativos a área ambiental está em 4ª lugar (3,3%), somente perdendo para o Centro-Oeste (1,4%), a Região Sul é a segunda maior produtora de teses e dissertações em administração (3039) e na área de gestão ambiental (145), em termos quantitativos, porém, no que se refere a participação percentual (4,8%) está em 3º lugar, atrás do Nordeste que percentualmente é o segundo colocado na área ambiental (5,4%), já a Região Norte que só tem 40 dissertações defendidas na área de administração - última colocada em quantidade - é a que percentualmente tem o maior número de trabalhos na área ambiental (15%). Em termos globais de produção de teses e dissertações, na área de administração, de acordo com a afirmação de Bertero, Caldas e Wood Jr, 2005; Meadows, 1999; Price 1976, a distribuição do conhecimento e de capacitação científica em administração está aparentemente correlacionada com a distribuição de renda e de riqueza, produzindo mais em conhecimento as regiões Sul e Sudeste e também Moom (2009) ao afirmar que o conhecimento científico contribuem para vários aspectos que incluem características políticas, socioeconômicas e culturais, além das científicas.

Dentre as dez universidades que mais produzem teses e dissertações na área ambiental, 47,8% encontram-se na região sul e sudeste, apenas uma pertence a região Nordeste, outras 45 instituições respondem pelos 47,6% de teses e dissertações da área ambiental. Destacam-se nesta área a Universidade Federal do Rio Grande do Sul com 10,6% do total produzido a e a Universidade Federal de Santa Catarina com 7,1% do total produzido na área. Também na área ambiental, mas uma vez se justifica as abordagens de Bertero, Caldas e Wood Jr, 2005; Meadows, 1999; Price 1976. Também corrobora Leite Filho (2008), Tonelli et al (2003) e Jabour, Santos e Barbieri (2008) ao demonstrar a existência de concentração de autoria vinculada a poucas instituições.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo neste trabalho foi verificar as características da produção científica das dissertações e teses que tratam do tema sustentabilidade ambiental em programas *Stricto Senso* em administração do Brasil no período de 1998 a 2009.

A análise das dissertações e teses, dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em administração, mostra uma relação estável entre o volume total de produção e os trabalhos defendidos na área ambiental, em média 3,78 do total.

Houve uma evolução quantitativa em relação ao total de trabalhos defendidos na área ambiental, principalmente nos últimos cinco anos da análise, se destacando o ano de 2008.

Os dados mostram uma predominância de teses e dissertações voltadas para a Gestão Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade Empresarial, Gestão de Resíduos Sólidos, Turismo Sustentável, Marketing Verde, Recursos Naturais, Sistema de Gestão Ambiental, MDL e Inventário de Emissões e Energias Alternativas, que correspondem a mais de 70% dos trabalhos da área. Os 17 temas restantes não chegam a representar mais que 5% individualmente, em relação ao percentual de trabalhos da área ambiental.

O curso de mestrado estabelece uma maior prevalência de trabalhos na área ambiental no comparativo com o doutorado e o mestrado profissional. Neste caso era de se esperar um equilíbrio entre os três níveis de programas, pois não se observa fatores que exerçam influência a favor do curso de mestrado acadêmico.

As regiões geográficas do Brasil também apresentaram discrepância na participação dos trabalhos, percentualmente a região norte se destaca com uma participação de 15%, apesar do pequeno volume de trabalhos. Vale ressaltar que os programas de *stricto sensu* da região Norte são recentes e a temática ambiental tem um apelo maior pela região receber atenção internacional nesse quesito. A região Centro-Oeste apresenta-se como contraponto, com uma participação de apenas 1,4% das dissertações e teses defendidas na área ambiental do total da região. Esse fato chama a atenção pelo Centro-Oeste abrigar um santuário ecológico, Pantanal, e ao mesmo tempo com um percentual baixo de pesquisa na área ambiental. As demais regiões, Sul, Nordeste e Sudeste, apresentam uma percentual não muito discrepante, que se aproxima da média nacional de trabalhos da área ao longo dos 12 anos.

O subsídio por meio de bolsa de pesquisa é um fator importante que deve ser considerado no processo de análise. O financiamento de pesquisa por meio de bolsas de estudo não levou ao aumento de dissertações e teses na área ambiental, aproximadamente um terço das pesquisas desenvolvidas contou com o apoio de bolsas estudos, 14% a mais em relação à média geral.

As dissertações e teses são importantes componentes na disseminação do conhecimento científico produzindo no *stricto sensu*, pois os temas desses trabalhos retratam as linhas e os projetos de pesquisa do orientador. Assim esta pesquisa ao retratar o resultado dessas orientações na área ambiental pode subsidiar futuros pesquisadores deste campo de estudo.

Uma das principais limitações deste estudo foram as constantes revisões e correções do banco de dados que resultou neste artigo. Por ser muito extenso o banco de dados passou por vários ajustes, que ainda podem ocorrer e alterar alguns dos dados apresentados nesta etapa da pesquisa, mas não são substanciais a ponto de mudar significativamente os resultados.

Recomenda-se para futuras pesquisas identificar os principais congressos e os periódicos científicos que estão sendo divulgados os resultados das pesquisas das dissertações e teses na área ambiental de programas de pós-graduação *stricto sensu* em administração. Destaca-se ainda a importância de analisar o método de pesquisa utilizados nesses trabalhos assim como estudos bibliométricos sobre a área.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel Pinto; WOOD JR, Thomaz. Produção Científica em Administração de Empresas: Provocações, Insinuações e Contribuições para um Debate Local. In: XXII ENANPAD, 1998, Foz do Iguaçu. **Anais Eletrônicos**, Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998.
- BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel Pinto; WOOD JR, Thomaz. Produção científica em Administração de Empresas: Provocações, Insinuações e Contribuições para um Debate Local, **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, v. 3, n. 1, p. 147-178,

Jan./Abr. 1999.

BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel P.; WOOD JUNIOR, Thomaz. **Produção científica em administração no Brasil: o estado-da-arte**. São Paulo: Atlas, 2005. 170 p, il. (Série RAE, 5).

BERTERO, Carlos Osmar; KEINERT, Tânia Margarete Mezzomo. A Evolução da Análise Organizacional no Brasil (1961-93), **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 81-90, Maio/Jun. 1994.

BERTERO, Carlos Osmar; VASCONCELOS, Flávio Carvalho de; BINDER, Marcelo Pereira. Estratégia Empresarial: A Produção Científica Brasileira entre 1991 e 2002, **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 48-63, Out./Dez. 2003.

BEUREN, Ilse Maria; LONGARAY, André Andrade. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BIGNETTI, Luiz Paulo; PAIVA, Ely Laureano. Estudo das Citações de Autores de Estratégia na Produção Acadêmica Brasileira. In: XXV ENANPAD, 2001, Campinas. **Anais Eletrônicos**, Campinas: ANPAD, 2001.

BIGNETTI, Luiz Paulo; PAIVA, Ely Laureano. Ora (Direis) Ouvir Estrelas: Estudo das Citações de Autores de Estratégia na Produção Acadêmica Brasileira, **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, v. 6, n. 1, p. 105-125, Jan./Abr. 2002.

BOTELHO, Delane; MACERA, Andréa. Análise Metateórica de Teses e Dissertações da Área de Marketing Apresentadas na EAESP-FGV (1974-1999). In: XXV ENANPAD, 2001, Campinas. **Anais Eletrônicos**, Campinas: ANPAD, 2001.

CALDAS, Miguel Pinto; TONELLI, Maria José; LACOMBE, Beatriz Maria Braga. Espelho, Espelho Meu: Meta-estudo da Produção Científica em Recursos Humanos nos ENANPADs da Década de 90. In: XXVI ENANPAD, 2002, Salvador. **Anais Eletrônicos**, Salvador: ANPAD, 2002.

CALDAS, Miguel P. and TINOCO, Tatiana. Pesquisa em gestão de recursos humanos nos anos 1990: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração de Empresas**, v.44, n.3, p. 100-114, 2004.

CALDAS, M. P.; TINOCO, T.; CHU, R. A. Análise bibliométrica dos artigos de RH publicados no Enanpad na década de 1990 — um mapeamento a partir das citações dos heróis, endogenias e jactâncias que fizeram a história da produção científica da área. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27., 2003, Atibaia. **Anais...** Atibaia: Anpad, 2003.

CAMARGO, Marcos Antônio de; COUTINHO, Eduardo Senra; AMARAL, Hudson Fernandes. O Perfil da Área de Finanças do ENANPAD: Um levantamento da Produção Científica e de suas Tendências entre 2000-2004. In: XXIX ENANPAD, 2005, Brasília. **Anais Eletrônicos**, Brasília: ANPAD, 2005.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Banco de Teses**. Disponível em- <<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses+>>. Acesso em: fev. 2011a
_____. **História e Missão**. Disponível em- <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao+>. Acesso em: 31 mar. 2011b

_____. **Caderno de Indicadores Corpo Docente, Vínculo, Formação**. Disponível em- <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=_Doc_Out.pdf&aplicacao=projetoRelacaoCurso+>. Acesso em: 14 jul. 2010a.

_____. **Caderno de Indicadores Teses e Dissertações**. Disponível em- <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=_Teses.pdf&aplicacao=projetoRelacaoCurso+>. Acesso em: 14 jul. 2010b.

_____. **Fichas de Avaliação**. Disponível em- <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/AvaliacaoTrienalServlet?codigoPrograma+>>. Acesso em: 14 jul. 2010c.

_____. **Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos.** Disponível em: <

CURTY, M. G.; BOCCATO, V. R. C. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de ciência da informação. **Revista Perspectivas em Ciência da Informação**, 2005, v. 10, n. 1, p.p. 94-107. ISSN 1981-5344.

Donaire, D. (1994). Considerações sobre a influencia da variável ambiental na empresa. *Revista de Administração de Empresas*, 34(2), 68-77.

FLEURY, Sônia. (Coord.) **Análise do Perfil dos Artigos Publicados na Revista de Administração Pública – RAP – No Período 1992-2002.** Rio de Janeiro: EAESP/FGV, 2003.

FROEMMING, Lurdes Marlene Seide et al.. Inventário de Artigos Científicos na Área de Marketing no Brasil, **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, v. 4, n. 2, p. 159-173, Maio/Ago., 2000a.

FROEMMING, Lurdes Marlene Seide et al.. Análise da Qualidade dos Artigos Científicos da Área de Marketing do Brasil: As Pesquisas *Survey* na Década de 90, **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, v. 4, n. 3, p. 201-219, Set./Dez. 2000b.

GOSLING, Marlusa; GONÇALVES, Carlos A. Idéias metodológicas dos autores de estratégia dos ENANPADs: uma meta-análise. **Revista Eletrônica da Administração**, 2004, v.10, n.5, p.p. 1-26, ISSN 1413-2311. Recuperado em 22 janeiro, 2006, de <http://read.adm.ufrgs.br/edicoes/anteriores.php>

HOCAYEN-DA-SILVA, Antônio João; ROSSONI, Luciano and FERREIRA JUNIOR, Israel. Administração pública e gestão social: a produção científica brasileira entre 2000 e 2005. **Revista de Administração Pública**, vol.42, n.4, pp. 655-680, 2008.

HOPPEN, Norberto. Sistemas de Informação no Brasil: uma análise dos artigos Científicos dos anos 90. **Revista de Administração Pública**, vol.2, n.3, p. 151-177, 1998.

HOPPEN, Norberto and MEIRELLES, Fernando S.. Sistemas de informação: um panorama da pesquisa científica entre 1990 e 2003. **Revista de Administração Pública**, vol.45, n.1, p. 24-35, 2005

Hunt, C. B., & Auster, E. R. (1990). Proactive environmental management: avoiding the toxic trap. **MIT Sloan management Review**, 31(2), 7-18.

IIZUKA, Edson Sadao; SANO, Hironobu. O Terceiro Setor e a Produção Acadêmica: Uma Visita aos Anais dos ENANPAD's de 1990 a 2003. In: XXVIII ENANPAD, 2004, Curitiba. **Anais Eletrônicos**, Curitiba: ANPAD, 2004.

JABBOUR, Charbel José Chiappetta; SANTOS, Fernando César Almada e BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: um levantamento da produção científica brasileira divulgada em periódicos da área de administração entre 1996 e 2005.** **Revista de Administração Pública**, vol.12, n.3, pp. 689-715, 2008.

KEINERT, Tania Margarete Mezzomo. O Que é Administração Pública no Brasil. In: XXIV ENANPAD, 2000, Florianópolis. **Anais Eletrônicos**, Florianópolis: ANPAD, 2000.

LEAL, Ricardo Pereira Câmara; OLIVEIRA, Jefferson de; SOLURI, Aline Feldman. Perfil da Pesquisa em Finanças no Brasil, **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 91-104, Jan./Mar. 2003.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Pública**, vol.12, n.2, pp. 533-554, 2008.

- LORDSLEEM, Narcísia L.C.; ARAÚJO, Richard M. de; OLIVEIRA, Bruna M.K.; ALEXANDRE, Mauro L. de. Ensino e Pesquisa em Administração: Um Estudo Bibliométrico de Publicações do EnANPAD(2001-2008). Revista de Ciências Administração vol.15, n.2, pp. 356-378, 2009.
- LUNARDI, Guilherme Lerch; RIOS, Leonardo Ramos; MAÇADA, Antônio Carlos Fastaud. Pesquisa em Sistemas de Informação: uma análise a partir dos artigos publicados no ENANPAD e nas principais revistas nacionais de Administração. In: XXIX ENANPAD, 2005, Brasília. **Anais Eletrônicos**, Brasília: ANPAD, 2005.
- MAC-ALLISTER, Mônica. Fazer Ciência no Campo dos Estudos Organizacionais In: ENEO - Encontro de Estudos Organizacionais, 2., 2002. Recife. **Anais Eletrônicos**, Recife: ANPAD, 2002.
- MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L.; CUNHA, Vera Carneiro; AMBONI, Nério. Organizações: O estado da arte da produção acadêmica no Brasil. In: XIV ENANPAD, 1990, Belo Horizonte. **Anais...**, Belo Horizonte: ANPAD, 1990.
- MARIZ, Luiz Alberto; GOULART, Sueli; DOURADO, Débora; REGIS, Hélder Pontes. O Reinado dos Estudos de Caso em Teoria das Organizações: Imprecisões e Alternativas. In: ENEO – Encontro de Estudos Organizacionais, 3., 2004. Atibaia. **Anais Eletrônicos**, Atibaia: ANPAD, 2004.
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- MEIS, L.; LETA, J. **O perfil da ciência brasileira**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.
- MOMM, Christiane Fabíola. **O Conhecimento Científico em Turismo no Brasil: Cursos de Pós-Graduação(Stricto Sensu) – período de 2000 a 2006**. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- PACHECO, Regina Silvia. Administração Pública nas Revistas Especializadas – Brasil, 1995- 2002, **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 63-71, Out./Dez. 2003.
- PAIVA JÚNIOR, Fernando Gomes de; CORDEIRO, Adriana Tenório. Empreendedorismo e Espírito Empreendedor: Uma Análise da Evolução dos Estudos na produção Acadêmica Brasileira. In: XXVI ENANPAD, 2002, Salvador. **Anais Eletrônicos**, Salvador: ANPAD, 2002.
- PRICE, D. J. de S. **O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- RODRIGUES, Suzana Braga; CARRIERI, Alexandre de Pádua. A Tradição Anglo-Saxônica nos Estudos Organizacionais Brasileiros, **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, Edição Especial, p. 81-102, 2001.
- ROESCH, S.; ANTUNES, E.; SILVA, L.V. Tendências da pesquisa em recursos humanos e organizações: uma análise das dissertações de mestrado. In: XXI ENANPAD, 1997, Rio de Janeiro. **Anais...**, Rio de Janeiro: ANPAD, 1997.
- ROSSONI, Luciano; FERREIRA JÚNIOR, Israel; HOCAYEN-DA-SILVA, Antônio João. Administração de Ciência e Tecnologia: A Produção Científica Brasileira entre 2000 e 2005. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 24. 2006, Gramado. **Anais Eletrônicos**, Gramado: ANPAD, 2006.
- SELLTIZ, Claire. et al. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.
- SILVA, Marise Borba de; GRIGOLO, Tânia Maris. **Metodologia para iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II**. Caderno Pedagógico. Florianópolis: Udesc, 2002.
- SIQUEIRA, M. O tema recursos humanos nas reuniões da ANPAD: trajetórias e perspectivas. In Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - ENANPAD,12º, 1988, **anais...** Foz do Iguaçu, PR.

- TARGINO, M. G. **Comunicação científica**: uma revisão de seus elementos básicos. **Revista Inf. & Soc.** Est.2000. vol. 10, n. 2, 2000.
- TONELLI, Maria J.; P. CALDAS, Miguel; MARIA BRAGA LACOMBE, Beatriz and TINOCO, Tatiana. **Produção acadêmica em recursos humanos no Brasil: 1991-2000**. *Rev. adm. empres.* [online]. 2003, vol.43, n.1, pp. 1-18. ISSN 0034-7590.
- VERGARA, Sylvia Constant; CARVALHO JR, Dourival de S. Nacionalidade dos autores referenciados na literatura brasileira sobre organizações. In: XIX ENANPAD, 1995, João Pessoa. **Anais...**, João Pessoa: ANPAD, 1995.
- VERGARA, Sylvia Constant; PINTO, Mario Couto Soares. Nacionalidade das Referências Teóricas em Análise Organizacional: Um Estudo das Nacionalidades dos Autores Referenciados na Literatura Brasileira. In: ENEO - Encontro de Estudos Organizacionais, 1., 2000. Curitiba. **Anais Eletrônicos**, Curitiba: ANPAD, 2000.
- VERGARA, Sylvia Constant; PINTO, Mario Couto Soares. Referências Teóricas em Análise Organizacional: um Estudo das Nacionalidades dos Autores Referenciados na Literatura Brasileira, **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, Edição Especial, p. 103-121, 2001.
- VIEIRA, Francisco Giovanni David. Por quem os Sinos Dobram? Uma Análise da Publicação Científica na Área de Marketing do ENANPAD. In: XXII ENANPAD, 1998, Foz do Iguaçu. **Anais Eletrônicos**, Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998.
- VIEIRA, Francisco Giovanni David. Ações Empresariais e Prioridades de Pesquisa em Marketing: tendências no Brasil e no mundo segundo a percepção dos acadêmicos brasileiros. In: XXIII ENANPAD, 1999, Foz do Iguaçu. **Anais Eletrônicos**, Foz do Iguaçu: ANPAD, 1999.
- VIEIRA, Francisco Giovanni David. Panorama Acadêmico Científico e Temáticas de Estudos de Marketing no Brasil. In: XXIV ENANPAD, 2000, Florianópolis. **Anais Eletrônicos**, Florianópolis: ANPAD, 2000.
- VIEIRA, Francisco Giovanni David. Narciso sem Espelho: A Publicação Brasileira de Marketing, **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 81-90, Jan./Mar. 2003.
- WOOD JR, Thomaz; PAULA, Ana Paula Paes de. Pop-management: pesquisa sobre as revistas populares de gestão no Brasil. In: XXVI ENANPAD, 2002, Salvador. **Anais Eletrônicos**, Salvador: ANPAD, 2002.